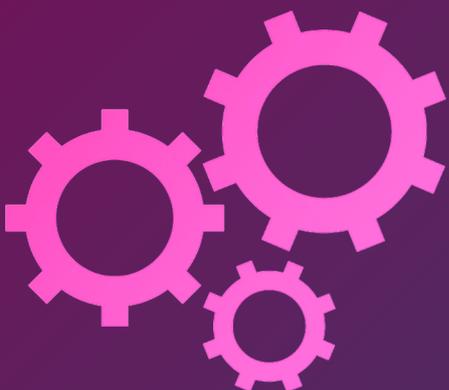


**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**

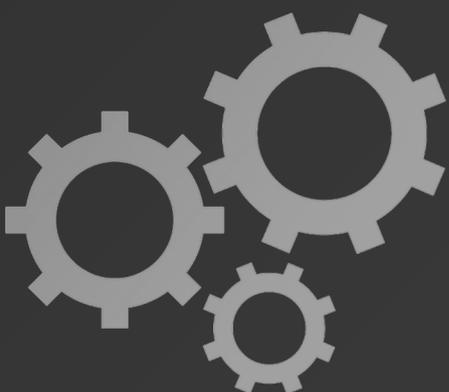
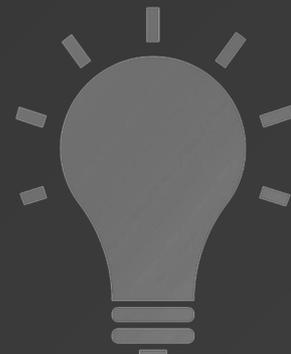


O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora
Ano 2020

**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Methodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-methodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
DOI 10.22533/at.ed.6471014081	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6471014082	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
DOI 10.22533/at.ed.6471014083	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ (<i>MYRCIANTHESPUNGENS</i>)	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6471014084	
CAPÍTULO 5	40
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6471014085	
CAPÍTULO 6	45
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6471014086	
CAPÍTULO 7	58
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6471014087	

CAPÍTULO 8	69
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014088	
CAPÍTULO 9	80
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014089	
CAPÍTULO 10	91
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira	
Jorge Alberto Alárcon Leiva	
Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra	
Eliza Flora Muniz Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140810	
CAPÍTULO 11	100
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin	
Bruno Henrique Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.64710140811	
CAPÍTULO 12	109
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider	
Patricia Maria Forte Rauli	
Fernanda Eloy Schmeider	
DOI 10.22533/at.ed.64710140812	
CAPÍTULO 13	126
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva	
Cassia Regina Rosa Venâncio	
Penn Lee Menezes Rodrigues	
Tânia Roberta Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64710140813	
CAPÍTULO 14	137
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer	
Luiza Helena Bisognin Ciervo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140814	
CAPÍTULO 15	144
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira
Luciano de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

CAPÍTULO 16 150

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo
Andressa Algayer da Silva Moretti
Marcio Pereira Junior
Alex Brandon Caniceiro
Ananda Santana Gallo
Franciele Silva de Oliveira
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

CAPÍTULO 17 163

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

CAPÍTULO 18 170

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes
Arthur Nicolas de Souza Bispo
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos
Henrique de Vicq Normande Neto
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Kaio Coura Melo Pacheco
Maria Rakel de Cerqueira Santos
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório
Mary Selma de Oliveira Ramalho
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

CAPÍTULO 19 178

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

CAPÍTULO 20 193

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

CAPÍTULO 21 206

ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)

Cristiane Hammel

Sandro Aparecido dos Santos

Ricardo Yoshimitsu Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.64710140821

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 219

ÍNDICE REMISSIVO 221

PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 09/06/2020

Jonatan Schneider

UniGuairacá Centro Universitário, Colegiado de Psicologia. Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde, Faculdades Pequeno Príncipe.

Guarapuava – Paraná

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1578015961558258>

Patricia Maria Forte Rauli

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba – Paraná

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5920957010410629>

Fernanda Eloy Schneider

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Departamento de Enfermagem.

Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde, Faculdades Pequeno Príncipe.

Guarapuava – Paraná

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0727581395796940>

RESUMO: As atitudes relacionadas ao interprofissionalismo podem ser influenciadas por determinantes relacionais, culturais e sociais. Neste estudo abordou-se a temática dos métodos de ensino utilizados para o

desenvolvimento das relações interprofissionais e percepções dos estudantes envolvidos nesse processo. O que guiou a revisão foi a indagação “Como ocorre o processo de ensino na promoção das relações interprofissionais dos estudantes de ciências da saúde?”. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura para compreender os meios utilizados para este fim. Empregaram-se os seguintes descritores: *Interprofessional relations; education; learning; students; health occupations; humans*, incluindo-se artigos disponíveis, nos idiomas inglês, português e espanhol, delimitados no período de 2012 a junho de 2017. Assim, foram selecionados 35 artigos, organizados em duas categorias relacionadas ao processo de ensino aprendizagem para o interprofissionalismo e às percepções e atitudes dos participantes envolvidos nos estudos sobre as relações interprofissionais. Verificou-se que o interprofissionalismo vem sendo ensinado ao redor do mundo, com diversificação dos métodos de ensino, utilizando tanto a modalidade presencial como a virtual. As ações pedagógicas englobam atividades práticas, com foco no desenvolvimento de competências colaborativas e interativas entre estudantes de diferentes áreas. Há ampla aceitação e percepções positivas por parte

dos estudantes desta forma de ensino. Constata-se, ainda, que a disponibilidade atitudinal ao interprofissionalismo depende dos métodos de ensino, bem como fatores pessoais, curriculares e culturais.

PALAVRAS CHAVE: Relações Interprofissionais. Ensino. Estudantes da área da Saúde.

TEACHING PROCESS IN THE DEVELOPMENT OF INTERPROFESSIONAL RELATIONS IN STUDENTS OF HEALTH SCIENCES: INTEGRATIONAL REVIEW

ABSTRACT: Attitudes related to interprofessionalism can be influenced by relational, cultural and social determinants. In this study the teaching methods used for the development of the interprofessional relations and perceptions of the students involved in this process was approached. The inquiry that guided the review was “How does the teaching process occurred in promoting interprofessional relations of health science students?”. Therefore, an integrative literature review was carried out to understand the means used for this purpose. The following descriptors were used: Interprofessional relations; education; learning; students; health occupations; humans, including articles available in English, Portuguese and Spanish, set out between 2012 and June 2017. Thus, 35 articles were selected, organized into two categories related to the process of teaching-learning for interprofessionalism and perceptions and attitudes of the participants involved in the studies on interprofessional relations. It was verified that interprofessionalism has been taught around the world, with diversification of teaching methods, using both the face-to-face and the virtual methods. The pedagogical actions include practical activities, focusing on the development of collaborative and interactive skills among students from different areas. There is a huge acceptance and positive perceptions by the students on this way of teaching. It is also noted that attitudinal availability to interprofessionalism depends on teaching methods as well as personal, curricular and cultural factors.

KEYWORDS: Interprofessional Relations. Teaching. Students in the Health area.

1 | INTRODUÇÃO

A educação interprofissional (EIP) localiza-se em uma inter-relação entre as necessidades de saúde local e o processo educativo destinado ao trabalho em saúde. Assim, os modelos/métodos utilizados durante a formação impactam diretamente a disponibilidade para as relações interprofissionais.⁹

Dessa forma, representa um avanço no modo de ensinar e aprender com outras pessoas em ações cooperativas e compartilhadas, tanto de práticas, como de saberes, visando à qualidade no atendimento à população. Apresenta, ainda, diferenças importantes com a educação profissional tradicional, pois a produção do conhecimento acontece a partir de interações com os outros profissionais e envolve atitudes e habilidades

colaborativas únicas, e, portanto, ela requer um novo modo de pensar o processo de ensino-aprendizagem.⁷

Nesse contexto, as atitudes dos estudantes podem ser influenciadas por determinantes relacionais, culturais e sociais. Também as relações que se estabelecem entre professores e estudantes servem como modelo para a futura atuação profissional.

Partindo destas considerações, objetivou-se compreender como ocorre o processo de ensino na promoção das relações interprofissionais dos estudantes de ciências da saúde.

2 | MÉTODO

Buscando contemplar o grande número de estudos que investigam a temática do interprofissionalismo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A mesma permite a inclusão de diversos estudos que se utilizam de diferentes meios em suas investigações, propiciando uma análise crítica e ampla da temática.³⁰

No caminho metodológico, para a delimitação da pergunta empregou-se a estratégia de pesquisa PICO, cujo acrônimo representa: P = população; I = interesse; C + O = contexto, para pesquisas não clínicas.³² E como estratégia de busca e elaboração do texto da revisão seguiram-se as recomendações das diretrizes do protocolo PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises), em que o processo obedeceu às fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão¹⁸.

O sítio indexador foi a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas bases de dados *Scielo* (*Eletronic Library Online*) e *PubMed*. Os descritores a partir da verificação nos Decs e Mesh, foram: *Interprofessional relations; education; learning; students; health occupations; humans*, utilizou-se os operadores *booleanos and*, em uma combinação entre termos. Os critérios de inclusão estipulados foram estudos relatados em formato de artigo, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, delimitado no período de 2012 a junho de 2017.

3 | RESULTADOS

Identificaram-se 197 artigos utilizando os critérios de inclusão e exclusão. Neste processo 75 estudos foram excluídos, devido a não apresentarem o formato de artigo, sendo apenas resumo, ou estavam inacessíveis ao pesquisador. Os artigos elegíveis para esta revisão foram 35, conforme observa-se na Figura 1.

Neste recorte da literatura, conforme verifica-se no quadro 1, há crescente publicação ao longo dos anos, sobretudo no ano de 2016 (11), evidente diversificação quanto ao tipo de estudo, com abordagens qualitativa (12), quantitativa (12) e mista (11). E como sujeitos das pesquisas, diferentes estudantes de cursos da área da saúde, com prevalência da

Enfermagem (28), Fisioterapia (22), Medicina (22), Farmácia (16), Terapia Ocupacional (12), Nutrição (10) e o curso de Serviço Social (10).

Os estudos foram publicados com preferência na revista *Journal of Interprofessional Care* (17), mas também na *BMC Medical Education* (4), *Nurse Education in Practice* (4). A temática do ensino do interprofissionalismo é contemplada em diversas partes do mundo, com destaque para os Estados Unidos da América (12), Austrália (6), Canadá (6), Nova Zelândia (3) e Reino Unido (3).

A partir da análise dos estudos, formularam-se duas categorias: Processo de ensino aprendizagem para o interprofissionalismo e Percepções e atitudes dos estudantes sobre as relações interprofissionais.

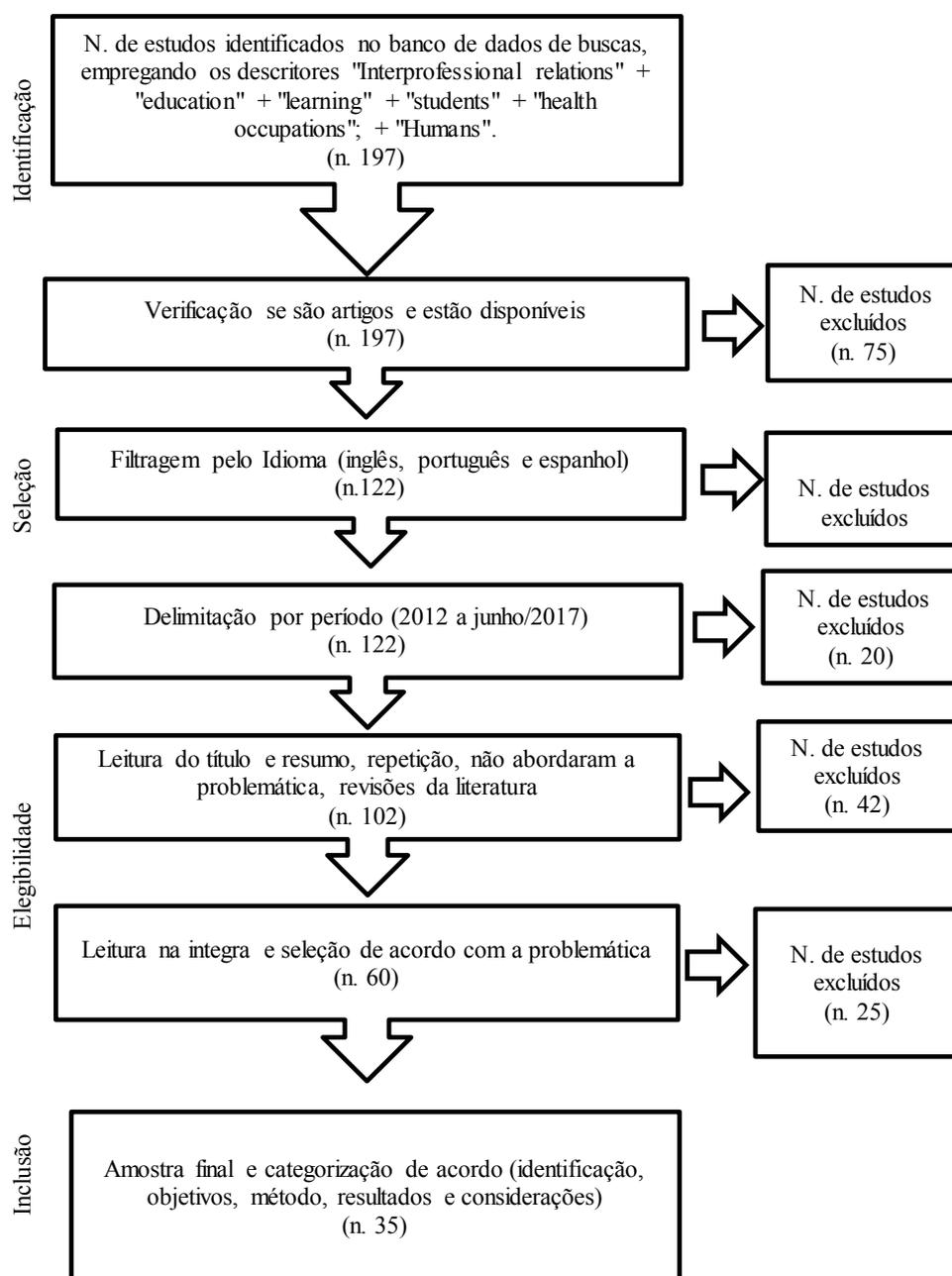


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos

Fonte: Dados do estudo (2018)

Nº	Identificação do estudo	Revista	País	Objetivos	Participantes	Abordagem	Meio de ensino
1	WARD, H. et al., 2017	BMC MedEduc	Austrália	Explorar as percepções dos recursos necessários para a prática interprofissional	Educadores de universidades	Qualitativa	Atividades baseadas em serviços de saúde
2	EL-AWAISI, A. et al., 2017	BMC MedEduc	Qatar	Descreve as iniciativas interprofissionais coordenadas através do Comitê EIP da faculdade, com representação de catorze programas em quatro instituições de saúde	Educadores de universidades	Qualitativa	Atividades são baseadas no modelo proposto pela Universidade de British Columbia
3	HALLIN, K.; KIESSLING, A., 2016	J Interprof Care	Suécia	Avaliar as percepções de estudantes sobre a aprendizagem em uma enfermaria interprofissional	Medicina, enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional	Qualitativa	Aprendizagem em uma enfermaria de formação interprofissional
4	JOHNSEN, H., 2016	Nurse Educ Prac	Dinamarca	Explorar as percepções dos estudantes que participaram em um projeto de inovação da vida real em cuidados pré-natais.	Obstetrícia, nutrição e fisioterapia	Qualitativa	Projeto de inovação da vida real na faculdade e no hospital regional
5	GALLAGHER, P. et al., 2015	J Interprof Care	Nova Zelândia	Explorar como os participantes responderam a EIP	Medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, farmácia e nutrição	Qualitativa	Programa de graduação interprofissional rotativa baseada na clínica
6	MILOT, É. et al., 2017	Educ Health (Abingdon)	Canadá	Apresentar o desenvolvimento e implementação de um currículo IPE em 10 programas de saúde e ciências sociais	Medicina, enfermagem e serviço social	Qualitativa	Desenvolvimento e implementação de um currículo EIP
7	BAINBRIDGE, L. et al., 2014	Educ Health (Abingdon)	Canadá	Apresentar um modelo novo e inovador para Aprendizagem Interprofissional no serviço comunitário	Enfermagem, farmácia, terapia ocupacional, odontologia, bioquímica e saúde pública	Qualitativo	Modelo inovador de aprendizagem orientada para a comunidade interprofissional
8	CAHN, P. S., 2014	J Interprof Care	Estados Unidos da América	Analisar historicamente os dados (documentos e histórias orais) recolhidos em atividades de uma escola de pós-graduação com EIP	Nutrição enfermagem, fisioterapia, serviço social e fonodiologia	Qualitativa	Atividades de voluntariado de aprendizagem interprofissionais no hospital

9	FALK, A.; <i>et al.</i> , 2013	J Interprof Care	Austrália	Mostrar como os aspectos do arranjo de alas de treinamento interprofissional pode influenciar a colaboração e aprendizagem.	Enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional.	Qualitativa	Aprendizagem em uma enfermagem de formação interprofissional.
10	GUM, L. F. <i>et al.</i> , 2013	J Interprof Care	Austrália	Entender as percepções de práticas interprofissionais e implementá-las no contexto dos cuidados primários	Enfermagem, obstetria, optometria, fonoaudiologia, nutrição e medicina	Qualitativa	Prática interprofissional (PIP), em um serviço de saúde primário e uma universidade
11	CAHILL, M. <i>et al.</i> , 2013	J Interprof Care	Reino Unido	Descrever um modelo baseado em casos centrada no cliente, de educação interprofissional (IPE)	Terapia ocupacional e fisioterapia	Qualitativa	Ensino baseado em casos interprofissionais
12	KENASZCHUK, C. <i>et al.</i> , 2012	Adv Health SciEduc Theory Pract	Canadá	Analisar o efeito do workshop sobre as atitudes dos alunos em relação ao IPC	Enfermagem, paramédico, assistente, fisioterapeuta, Assistente de terapeuta técnico de farmácia, suporte pessoal, Serviços básicos e educação infantil.	Qualitativa	Oficina EIP
13	DUMKE, E. K., 2016	J Interprof Care	Estados Unidos da América	Avaliar o programa para o desenvolvimento de equipes interprofissionais e colaboração	Odontologia, medicina, farmácia e fisioterapia	Quantitativa	Programa de Enriquecimento Acadêmico de Verão
14	WONG, R. L. <i>et al.</i> , 2016	J Interprof Care	Estados Unidos da América	Avaliar as atitudes de estudantes de profissionais de saúde e experiências associadas com atitudes positivas para com a EIP	Medicina, enfermagem e paramédicos	Quantitativa	Atividades extracurriculares interprofissionais (particularmente baseadas com paciente)
15	ZEENI, N. <i>et al.</i> , 2016	J Interprof Care	Líbano	Relatar as percepções de prontidão para a aprendizagem interprofissional antes e após concluir as etapas de um programa interprofissional	Farmácia, medicina, enfermagem, nutrição e serviço social	Quantitativa	Oficina de cinco etapas sobre aprendizagem interprofissional
16	TSANG, E. S.; CHEUNG, C. C.; SAKAKIBARA, T., 2016	J Interprof Care	Canadá	Avaliar as atitudes dos estudantes em relação interprofissionalismo	Medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição	Quantitativa	Serviços comunitários liderados por estudantes

17	DOW, A. <i>et al.</i> , 2016	Acad Med	Estados Unidos da América	Avaliar as competências de equipes virtuais interprofissionais de estudantes da saúde a partir de um estudo de caso baseado na Web	Medicina, enfermagem, farmácia e serviço social	Quantitativa	Módulos com aprendizagem geriátrica usando um sistema de caso baseado na Web
18	DJUKIC, M.; <i>et al.</i> , 2015	J Interprof Care	Estados Unidos da América	Examinar o impacto de duas intervenções da EIP com o objetivo de melhorar o conhecimento, as habilidades e as atitudes dos alunos para a interação no trabalho em equipe e colaboração profissional.	Medicina e enfermagem	Quantitativa	Intervenção virtual de aprendizagem
19	DARLOW, B. <i>et al.</i> , 2015	BMC Med Educ	Nova Zelândia	Avaliar um programa de EIP de onze horas focado em condições de longo prazo	Nutrição, medicina, fisioterapia, radiação terapêutica.	Quantitativa	Programa EIP
20	REILLY, J. M. <i>et al.</i> , 2014	Home Health Care Serv Q	Estados Unidos da América	Avaliar as atitudes interprofissionais antes e depois do currículo	Assistente médico, médico, terapia ocupacional, serviço social, terapia física, farmácia e odontologia.	Quantitativa	Programa interprofissional baseado em equipe
21	MACDOWELL, M. <i>et al.</i> , 2014	Educ Health (Abingdon)	Estados Unidos da América	Avaliar o conhecimento e atitude mudanças sobre a EIP entre os estudantes que participaram de um programa interprofissional rural de verão	Medicina, enfermagem, farmácia, saúde pública, serviço Social, odontologia, assistente físico e fisioterapeuta.	Quantitativa	Intervenção comunitária rural
22	SEIF, G. <i>et al.</i> , 2014	J Interprof Care	Estados Unidos da América	Analisar a percepção de atitudes interprofissionais e raciocínio clínico em um curso de ensino-serviço interprofissional	Medicina, farmácia, terapia ocupacional, fisioterapia e assistente médico	Quantitativa	Atividades em uma clínica gratuita coordenada por estudantes
23	HAYASHI, T. <i>et al.</i> , 2012	J Interprof Care	Japão	Investigar epidemiologicamente a relação entre os programas EIP e as atitudes de equipes de saúde interprofissionais	Enfermagem, Ciências do laboratório, Fisioterapia e Terapia ocupacional	Quantitativa	Serviço interprofissional de aprendizagem voluntário

24	PULLON, S. et al., 2016	BMC Med Educ	Nova Zelândia	Comparar as experiências de aprendizagem dos estudantes do início e do final de um programa de dois anos sobre interprofissionalismo	Odontologia, nutrição, medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia.	Mista	Programa interprofissional baseado em intervenções clínicas na comunidade rural
25	SEVIN, A. et al., 2016	Am J Pharm Educ	Estados Unidos da América	Investigar o efeito de um curso de ensino-serviço interprofissional na auto-avaliação para a colaboração da EIP	Enfermagem, farmácia e serviço social	Mista	Curso de ensino-serviço interprofissional
26	GRACE, S. et al., 2016	Nurse Educ Prac	Austrália	Preparar os estudantes de saúde e seus supervisores para estágios interprofissionais.	Naturopatia, enfermagem, osteopatia e farmácia	Mista	Recurso multidisciplinar on-line aplicado aos estágios-disciplina
27	LAWLIS, T., 2016	Nurse Educ Prac	Austrália	Avaliar as atitudes dos alunos para a colaboração após envolvimento ativo em um programa de educação interprofissional.	Enfermagem, terapia ocupacional e de cuidados a idoso	Mista	Programa interprofissional piloto em residências destinada a cuidado com idosos.
28	KAASALAINEN, S. et al., 2015	J Interprof Care	Canadá	Avaliar o impacto de uma oficina cuidado sobre a percepção da identidade profissional, o entendimento da equipe e sua prontidão para a EIP	Medicina, enfermagem, terapia ocupacional, fisioterapia, serviço social e capelania	Mista	Oficina cuidados paliativos
29	CARTWRIGHT, J. et al., 2015	Australas J Ageing	Austrália	Desenvolver, implementar e avaliar um caso de estudo on-line de EIP sobre demência para os estudantes de ciências da saúde	Fonoaudiologia, gestão da informação em saúde, serviço social, terapia ocupacional e enfermagem	Mista	Estudo on-line de caso em EIP
30	BONDOC, S.; WALL, T., 2015	Occup Ther Health Care	Estados Unidos da América	Analisar as percepções e as atitudes interprofissionais em relação à aprendizagem e a prática interprofissional.	Terapia ocupacional e fisioterapia	Mista	Módulo de aprendizagem baseado em caso de EIP
31	BUFF, S. et al., 2015	J Interprof Care	Estados Unidos da América	Avaliar como os estudantes são afetados quanto ao conhecimento de suas próprias e outras profissões	Assistente do médico, medicina, farmácia, nutrição, terapia física, adm. de saúde, enfermagem e biomedicina	Mista	Aprendizagem de serviço interprofissional em um ambiente comunitário

32	HALL, P., 2014	J Interprof Care	Canadá	Avaliar se há melhora na percepção do trabalho em equipe interprofissional em estágios clínicos com a inclusão de as atividades relacionadas às humanidades	Medicina, enfermagem, farmácia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e serviço social	Mista	Módulo de e-learning
33	BENTLEY, R. <i>et al.</i> , 2014	Nurse Educ Prac	Estados Unidos da América	Descrever o processo de imersão de uma experiência de missão médica internacional	Enfermagem, farmácia, saúde pública e odontologia.	Mista	Processo de imersão em uma missão médica internacional
34	STEPHENS, M; ROBINSON, L.; MCGRATH, D., 2013	Nurse Educ Prac	Reino Unido	Relatar as experiências de uma atividade de aprendizagem do aluno com a utilização de um Wiki para uma aprendizagem interprofissional	Enfermagem e estudantes de radiologia	Mista	Recurso textual coletivo - Wiki na aprendizagem Inter profissional.
35	HOLLAND, C. <i>et al.</i> , 2013	Clin Teach	Reino Unido	Descrever o desenvolvimento e implementação de um módulo interprofissional (IP)	Medicina, enfermagem e fisioterapia	Mista	Módulo IP sobre cuidados clínicos agudos

Quadro 1 – Estudos sobre a avaliação das disponibilidades dos estudantes e os métodos pedagógicos utilizados no ensino do interprofissionalismo

Fonte: Os autores (2018)

4 | DISCUSSÃO

4.1 Processo de ensino aprendizagem para o interprofissionalismo

Para a implementação de um currículo baseado na educação interprofissional há a necessidade de harmonizar os diferentes paradigmas culturais e pedagógicos existentes. ¹⁴⁻³¹⁻³⁸ Uma das formas é a proposição de cursos introdutórios e sequenciais para familiarização dos estudantes com os conceitos da educação e prática interprofissional, centrados nos cuidados do paciente e na família. ³¹

O conteúdo do currículo deve usar ou basear-se em um quadro conceitual, como o *Canadá Interprofessional Health Collaborative (CIHC)* ou no modelo da Universidade da Colúmbia Britânica com base em três conceitos-chave: exposição, imersão e domínio¹⁴. Com essas diretrizes observa-se que o desenvolvimento da aprendizagem interprofissional modifica a postura do professor, deixando de ser centralizadora, ou seja, daquele que fornece todas as informações. ¹⁹⁻³¹

O interprofissionalismo requer além do apoio institucional a organização de horários; previsão em outros programas; recrutamento de pessoal qualificado; exige-se recursos humanos e financeiros; inclusão de número suficientes de estudantes de diferentes áreas para as divisões dos grupos heterogêneos e que estas práticas sejam registradas com pesquisas. ³¹

Nas ações de um programa interprofissional é primordial a sustentação em um forte aparato teórico, direcionado por um comitê ou grupo gestor no momento de implementação de um currículo e ou programas de saúde interprofissionais. ¹⁴

Nesse contexto, no momento da execução das atividades, a universidade e professores podem carregar em seu entendimento, um olhar diretivo ao currículo, voltados às atividades educacionais e objetivos pedagógicos, e por outro, o local de trabalho e seus profissionais um olhar à atenção centrada nos pacientes, voltados a comunicação, atitude profissional e a procura de autenticidade à prática. ³⁹ As práticas educacionais previstas no currículo têm prevalência quando comparadas às ações, baseadas em serviços comunitários voluntários, mas aponta-se como uma alternativa inovadora para o desenvolvimento de competências interprofissionais, como a autonomia e colaboração, sobretudo, quando estas atividades são conduzidas pelos próprios estudantes. ⁴⁻³⁸

Destaca-se que a transição do papel de estudante para um profissional é complexa, pois exige múltiplas habilidades e conhecimentos, sobretudo das competências colaborativas interprofissionais, envolvendo ações permeadas de costumes, culturas e valores. ¹⁴⁻³³⁻³⁸ Uma das formas que possibilita essa transição é a integração e aplicação dos conceitos em casos clínicos, por meio de interpretação de papéis em simulações com cenários de saúde, e por último o treino prático com paciente e em contexto reais. ³¹

Neste sentido, a educação baseada no local de trabalho apresenta-se uma

alternativa para o desenvolvimento de experiências interprofissionais que atendam a mudança paradigmática de saber para ser. Essa aproximação da universidade com os contextos de trabalho exigem uma linguagem compartilhada e consensual sobre os objetivos pedagógicos ³⁹. Um exemplo é o relato dos autores, em que atividades em uma comunidade rural indígena foram estabelecidas como objetivos de aprendizagem. Nesta ocasião, destacou-se a inserção da aprendizagem no local de trabalho e seu impacto real na formação dos estudantes, a vivência e aprendizado no convívio com os outros, e a identificação da saúde como um conceito holístico ¹⁷.

Deste modo, atividades baseadas na estrutura de serviço-aprendizagem podem oferecer melhores efeitos em comparação com o serviço comunitário sozinho ³⁶ ou ainda, a participação em atividades extracurriculares amparadas nas premissas do interprofissionalismo como as clínicas administradas por estudantes podem fornecer impactos positivos nas atitudes dos mesmos ⁴⁰.

Importante fator a ser considerado nas iniciativas de ensino do interprofissionalismo, é a avaliação das competências e a auto avaliação ¹²⁻³⁶. Dentre as competências para a educação interprofissional, os autores apontam os domínios: valores e ética, funções e responsabilidades, comunicação interprofissional e em equipes. Referem as atividades como simulações, grupos pequenos presenciais ou baseados na web, a realização de discussões de casos baseadas em problemas, e experiência no serviço-aprendizagem, como meios para efetivação das competências ³⁶.

As iniciativas para promover a educação interprofissional compreendem múltiplos métodos, como as práticas clínicas interprofissionais, no entanto percebe-se a falta de preparação do estudante e dos professores para tais iniciativas. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de uma preparação prévia, como os cursos preparatórios para as atividades clínicas, que podem compreender temas relevantes, orientações aos estudantes, desenvolvimento de planos de aprendizagem, discussões sobre direitos, papéis e responsabilidades, e a ambientação em cenários clínicos para a reflexão sobre questões éticas e profissionais ¹³⁻¹⁹.

Um dos enfoques para o desenvolvimento da educação interprofissional foi a implementação de métodos de ensino como a problematização, tendo como suporte um currículo que oportuniza oficinas para temas pertinentes, como os cuidados paliativos ²⁶. Aumentos nas percepções dos estudantes ocorreram em relação ao trabalho em equipe, colaboração e gerenciamento de cuidados a longo prazo, em contexto clínico interprofissional, com momentos de refeição compartilhada, trabalho e discussões em grupo, e explanação via apresentação das temáticas ¹⁰.

Entretanto, há alguns desafios como as dificuldades em organizar os horários de inúmeras pessoas, recursos humanos para direcionar as atividades, local apropriado, subsídios financeiros, alimentícios e transporte, podem impedir fortemente o desenvolvimento das práticas pedagógicas sustentáveis, escalonáveis em complexidade

e profundidade ¹¹⁻²⁵.

A aprendizagem interprofissional também reflete na inovação e na criatividade dos envolvidos devido a forte ênfase no trabalho em equipe no atender as necessidades dos pacientes, indicando uma responsabilidade social compartilhada ¹⁻¹⁶⁻¹⁷⁻²⁴⁻²⁵⁻²⁹⁻³⁵. Uma maneira de se realizar esta prática de ensino é o emprego de estudos de caso online, atividades autogeridas por equipes virtuais; e a formação de equipes interprofissionais ¹¹⁻¹².

Vislumbrou-se, portanto com os estudos, à mudança paradigmática do processo educacional, quando se planeja ensinar estudantes de diversas áreas para um objetivo em comum, tornando-os profissionais qualificados para a atuação na prevenção e promoção da saúde, pautada em uma base teórica sólida para sustentação da prática.

4.2 Percepções e atitudes dos estudantes sobre as relações interprofissionais

Os estudantes da área da saúde de maneira geral apresentam em suas atitudes, disponibilidade para a aprendizagem interprofissional e colaboração ⁴⁻⁵⁻²⁷⁻²⁸⁻³⁶⁻⁴⁰⁻⁴¹. Demonstrem altos índices de aceitabilidade de suas funções e responsabilidades em aprendizagens baseadas no interprofissionalismo ⁵⁻⁸, mas poucas alterações ao longo do tempo ³⁴⁻⁴⁰. Isto se deve a altas expectativas no início da graduação, e ou, aumento de sobrecarga de trabalho e mudanças nos processos de saúde ⁴⁰, ou ainda, o poder de mensuração dos instrumentos para aferir a mudança comportamental ³⁴.

As iniciativas de aprendizagem interprofissional visam modificar a cultura educacional baseada exclusivamente em disciplinas uni profissionais¹⁹, até mesmo um programa interprofissional de curta duração para estudantes do último ano de formação, relatam estar mais preparados que seus colegas não participantes das atividades, em relação à compreensão e sobre os conhecimentos da colaboração interprofissional, confiança nos cuidados de saúde em um trabalho em equipe. Há aumentos nas percepções quanto a valores e ética, papéis e responsabilidades, comunicação interprofissional, e trabalho em equipe ⁴⁻⁵⁻²⁷⁻⁴¹.

Atividades auto reflexivas sobre as competências colaborativas foram empregadas e bem aceitas pelos estudantes. Estas atividades têm como intuito avaliar as experiências e analisar o efeito sobre a própria aprendizagem e de seus colegas. Neste contexto, a reflexão diária auxilia a consolidação de conceitos, ideias, e quando em grupo, permitem trocas de experiências levando às melhorias nas percepções quanto ao trabalho em equipe, colaboração, conhecimentos, habilidades e atitudes comportamentais ¹⁻⁴⁻⁵⁻¹⁶⁻³⁶.

Entretanto, quando as atividades versam apenas sobre o trabalho em equipe, como em uma palestra, sem qualquer oportunidade de interação, reflexão, debate entre mais de uma profissão, chama-se este processo de educação multiprofissional. Essas atividades impactam negativamente as percepções dos estudantes quanto ao trabalho em equipe, sobretudo, quando no início da graduação, pois não modificam visões estereotipadas de

outras profissões ²³.

Existem diferenças das disponibilidades ao interprofissionalismo de estudantes do primeiro ano, e do terceiro ano, por exemplo. Os estudantes que progrediram mais em suas formações entram em contato com maiores iniciativas amparadas na educação interprofissional ao longo da graduação demonstrando maiores habilidades de comunicação e trabalho em equipe ¹¹⁻²¹⁻²³⁻²⁷⁻⁴¹.

Nesse sentido, observa-se que o método utilizado para ensino da educação interprofissional interfere nas percepções de estudantes quanto ao trabalho em equipe, e em suas identidades profissionais. A continuação de atividades interativas com outros profissionais, ao longo da graduação, podem oferecer melhorias nas atitudes. Dessa forma, apenas atividades pontuais, com baixa duração, podem ser insuficiente na modificação de percepções distorcidas de outras profissões, o que pode dificultar futuramente o trabalho em equipe ²⁻⁵⁻¹¹⁻¹⁶⁻²³⁻²⁹.

No início da graduação há preocupações quanto à diminuição da qualidade no ensino, por parte de estudantes de medicina e odontologia, quando existem múltiplos objetivos de aprendizagem, que vão além das habilidades técnicas uniprofissionais ¹⁵⁻²¹⁻²⁷. Porém no decorrer das atividades esta percepção modifica-se, dando lugar a satisfação diante das atividades interprofissionais, maior interação e compreensão das profissões de outros estudantes ²⁻¹⁶⁻²¹⁻²⁷.

Nessas ocasiões, os estudantes devem desenvolver suas competências práticas, e ao mesmo tempo um estado de espírito que inclui confiança, motivação e sua identidade profissional, essa por sua vez pode ser desenvolvida por meio da junção de apoio e desafios progredindo para um cuidar independente dos pacientes ⁴⁻¹⁶⁻²².

O ingresso do estudante em atividades precocemente que envolvam as relações interprofissionais propicia um aumento da consciência de si mesmo, da identidade profissional e do reconhecimento das situações em saúde, melhora a comunicação, permite o desenvolvimento de habilidades de adaptação às mudanças, proporciona sentimentos de recompensa e satisfação do trabalho realizado ⁴⁻²⁸⁻³⁵⁻⁴⁰, leva a maior compreensão dos papéis de estudantes de outras profissões, e capacita para a resolução de problemas de maneira colaborativa ¹⁶⁻²⁴⁻²⁶⁻²⁹⁻⁴⁰.

O suporte pedagógico interprofissional, através do professor/mentor foi destacado como benéfico às atividades, como dar e receber feedbacks sobre diferentes tópicos e posturas profissionais ¹⁵⁻¹⁹, tornando-se muitas vezes fonte de experiências, motivação e incentivo ²⁵.

As oportunidades de interações foram percebidas pelos estudantes como cruciais no processo de aprendizagem, quando realizaram comunicação via recurso online, para discussão dos casos. Visto que, ao entrar em contato com pontos comuns e divergentes sobre saúde com as outras profissões, puderam desenvolver as competências essenciais para um futuro atendimento aos pacientes, e para a efetiva comunicação no contato com

membros de equipe. ¹¹⁻¹⁹⁻²⁴⁻²⁵⁻²⁹.

As características dos estudantes estão associadas diretamente as atitudes positivas ao interprofissionalismo, como a idade, o curso que está se formando, se possuem experiência clínica ou médica anterior, localização geográfica, instituição, e principalmente a participação em intervenções interprofissionais e centradas ou baseadas no paciente ³⁴⁻⁴⁰. Além disso, quanto ao gênero, percebe-se que as mulheres têm maior concordância ao interprofissionalismo, e que estudante mais velho tem maiores disposições à aprendizagem interprofissional ⁴⁰.

Verifica-se, que os métodos de ensino podem influenciar as percepções dos estudantes, um exemplo é a utilização de uma sala de treinamento interprofissional, que propicia o desenvolvimento pessoal, profissional e interprofissional. Este espaço “seguro”, percebido pelos estudantes deve se ao apoio dos supervisores, estar entre colegas, e serem incentivados no desenvolvimento de habilidades de comunicação, autonomia com tomada de decisão. Essas condições levaram ao maior engajamento nas atividades, compartilhamento de saberes, indo de sentimento de insegurança de seus conhecimentos e habilidades para uma maior compreensão de seu papel enquanto futuro profissional da saúde ²⁻¹⁶⁻²⁰⁻²²⁻²⁴⁻²⁵.

Por fim, os estudantes indicam melhora nas competências, na autonomia, e na percepção de cooperação entre os grupos, informam maior compreensão dos valores de outras pessoas e profissões, após a participação de atividades relacionadas ao serviço na comunidade dirigida por estudantes da área da saúde ¹⁻⁸⁻¹⁰⁻¹⁶⁻²⁴⁻³⁵⁻³⁸.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interprofissionalismo vem sendo ensinado ao redor do mundo, em vários países. A relevância da temática é evidenciada pela sua propagação em diferentes cursos da área da saúde e, ainda, para outros profissionais que estão inseridos no contexto de saúde como profissões relacionadas aos setores administrativos e o Serviço social.

A preocupação desses estudos se localiza na avaliação das experiências de ensino, perguntando-se, o que se está fazendo para ensinar as relações interprofissionais encontra sentido, se há eficácia, aceitação dos estudantes envolvidos no processo, e quais são as percepções desses estudantes sobre essa mudança. E as respostas em síntese, indicam ampla aceitação dos estudantes, apresentando resultados positivos na formação e impactando na qualidade do atendimento à população. Neste sentido, os estudos reconhecem o interprofissionalismo e as relações interprofissionais como uma prática eficaz para o ensino, possibilitando a formação para o trabalho em equipe e colaborativo.

O intercâmbio de saberes fortalece as profissões quando se experiencia uma atividade colaborativa com estudantes de outras áreas de conhecimento. As relações entre

o exclusivo daquela área encontram complementariedade em outros saberes. Ensinar o interprofissionalismo e desenvolver as competências interprofissionais e ou colaborativas requer organização pedagógica, um currículo estruturado, a conciliação de paradigmas educacionais e organizacionais, suporte de pessoas e de recursos.

As atividades de ensino podem ser organizadas na modalidade presencial ou à distância (*online*), ou seja, o desenvolvimento das relações interprofissionais ultrapassa a modalidade presencial, sendo utilizadas as tecnologias da informação e comunicação para a criação de fóruns focados na aprendizagem colaborativa, propiciando interações síncronas e assíncronas com estudantes de diferentes cursos, e de níveis de aprendizagem, e também de maneira multicêntrica com estudantes de outras instituições.

Ocorre a necessidade do desenvolvimento de programas que empreguem objetivos educacionais baseados na aquisição e refinamento das competências e habilidades interprofissionais. Nesse processo educacional enfatizam-se as mudanças no papel dos estudantes, bem como dos professores, para o pleno alcance do interprofissionalismo. Desta forma, o estudante passa a participar ativamente no processo de aprendizagem, e o professor como um facilitador desse processo.

Nesse recorte de pesquisa não foram identificadas pesquisas no Brasil sobre meios de ensino no desenvolvimento das relações interprofissionais, apesar de se encontrar algumas iniciativas no cenário brasileiro. Uma reflexão pode ser feita sobre a amplitude das pesquisas em âmbito global, na incipiente implantação de práticas interprofissionais nos currículos, e da dificuldade das instituições brasileiras na utilização do interprofissionalismo para ensinar estudantes da área da saúde. Uma indicação possível de pesquisa seria a implantação, e avaliação desse método de ensino, em que estudantes aprendem sobre si, sobre os outros e com os outros, em ambientes educacionais de saúde, em especial, em locais e/ou cenários mais próximos da realidade.

Destaca-se ainda, a importância dessa modalidade de ensino para a formação de qualidade de profissionais alinhados com as exigências da saúde, com amplo apelo às práticas em saúde na comunidade e em contextos reais.

REFERÊNCIAS

1. BAINBRIDGE, L. et al. Engagement studios: students and communities working to address the determinants of health. – *Educ. Health (Abingdon)*, v. 27, n. 1, p. 78-82, Jan-Apr., 2014.
2. BENTLEY, R. et al. **Collaborating to implement interprofessional educational competencies through an international immersion experience.** *Nurse Educ.*, v. 39, n. 2, p. 77-84, Mar-Apr., 2014.
3. BONDOC, S.; WALL, T. **Interprofessional educational experience to assist in student readiness toward neurorehabilitation.** *Occup. Ther. Health Care*, v. 29, n. 2, p. 153–164, 2015.
4. BUFF, S. et al. **Interprofessional service-learning in a community setting: findings from a pilot study.** *J. Interprof. Care*, v. 29, n. 2, p. 159-61, 2015.

5. CAHIL, M. et al. **Enhancing interprofessional student practice through a case-based model.** J Interprof. Care, v. 27, n. 4, p. 333-5, 2013.
6. CAHN, P. S. **In and out of the curriculum: an historical case study in implementing interprofessional education.** J. Interprof. Care, v. 28, n. 2, p. 128-33, 2014.
7. CÂMARA A. M. C. S. et al. **Interprofessional education in Brazil: building synergic networks of educational and health care processes.** Interface (Botucatu); 20(56):5-8, 2016.
8. CARTWRIGHT, J. et al. **Promoting collaborative dementia care via online interprofessional education.** Australas J. Ageing, v. 34, n. 2, p. 88-94, 2015.
9. D'AMOUR D.; OANDASAN I. **Interprofessionality as the field of interprofessional practice and interprofessional education: an emerging concept.** J. Interprof. Care, v. 19, n. 1, p. 8-20, 2005.
10. DARLOW, B. et al. **The positive impact of interprofessional education: a controlled trial to evaluate a programme for health professional students.** BMC Med. Educ., v. 15, p. 98, 2015.
11. DJUKIC, M. et al. **E-Learning with virtual teammates: A novel approach to interprofessional education.** J. Interprof. Care, v. 29, n. 5, p. 476-82, 2015.
12. DOW, A. et al. **Training and Assessing Interprofessional Virtual Teams Using a Web-Based Case System.** Acad. Med., v. 91, n. 1, p. 120-6, 2016.
13. DUMKE, E. **Interprofessional education in an enrichment programme for prospective health sciences students.** J. Interprof. Care, v. 30, n. 2, p. 245-7, 2016.
14. EL-AWAISI, A. et al. **A Middle Eastern journey of integrating Interprofessional Education into the healthcare curriculum: a SWOC analysis.** BMC Med. Educ., v. 17, n. 1, p. 15, 2017.
15. FALK, A. et al. **One site fits all? A student ward as a learning practice for interprofessional development.** J. Interprof. Care, v. 27, n. 6, p. 476-81, 2013.
16. FRAKES, K. et al. **Experiences from an interprofessional student-assisted chronic disease clinic.** J. Interprof. Care, v. 28, n. 6, p. 573-5, 2014.
17. GALLAGHER, P. et al. **An interprofessional community education project as a socially accountable assessment.** – J. Interprof. Care, v. 29, n. 5, p. 509-11, 2015.
18. GALVAO, T.; PANSANI, T. A.; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA.** Epidemiol Serv Saude. 24., 2015.
19. GRACE, S. et al. **Preparing health students for interprofessional placements.** Nurse Educ. Pract., v. 17, p. 15-21, 2016.
20. GUM, L. et al. **Developing an interprofessional capability framework for teaching healthcare students in a primary healthcare setting.** J. Interprof. Care, v. 27, n. 6, p. 454-60, 2013.
21. HALL, P. **Learning collaborative teamwork: an argument for incorporating the humanities.** J. Interprof Care, v. 28, n. 6, p. 519-25, 2014.
22. HALLIN, K.; KIESSLING, A. **A safe place with space for learning: Experiences from an interprofessional training ward.** J. Interprof. Care, v. 30, n. 2, p. 141-8, 2016.
23. HAYASHI, T. et al. **Changes in attitudes toward interprofessional health care teams and education in the first- and third-year undergraduate students.** J. Interprof. Care, v. 26, n. 2, p. 100–107, 2012.
24. HOLLAND, C. et al. **Interprofessional working in acute care.** Clin. Teach, v. 10, n. 2, p. 107-12, 2013.

25. JOHNSEN, H. **Learning to create new solutions together: A focus group study exploring interprofessional innovation in midwifery education.** Nurse Educ. Pract., v. 16, n. 1, p. 298-304, 2016.
26. KAASALAINEN, S. et al. **The evaluation of a national interprofessional palliative care workshop.** J. Interprof. Care, v. 29, n. 5, P. 494-6, 2015.
27. KENASZCHUK, C. et al. **Positive and null effects of interprofessional education on attitudes toward interprofessional learning and collaboration.** Adv. Health Sci. Educ. Theory Pract., v.17, n. 5, p. 651-69, 2012.
28. LAWLIS, T. **Interprofessional education in practice: Evaluation of a work integrated aged care program.** Nurse Educ. Pract.,v.17, p.161-6, 2016.
29. MACDOWELL, M. et al. **Impact of a rural interprofessional health professions summer preceptorship educational experience on participants attitudes and knowledge.** Educ. Health (Abingdon),v.27, n. 2, p. 177-82, 2014.
30. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez., 2008.
31. MILOT, É.; et al. **Building an interfaculty interprofessional education curriculum: what can we learn from the Université Laval experience?** Educ. Health (Abingdon),v.28, n. 1, p. 58-63, 2017.
32. PAULA C. C, PADOIN S. M. M, GALVÃO C. M. **Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde.** In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, p. 51-76, 2016.
33. PULLON, S. et al. **Transition to practice: can rural interprofessional education make a difference? A cohort study.** BMC Med Educ, v. 16, n. 154, 2016.
34. REILLY, J. M. et al. **Assessment of student interprofessional education (IPE) training for team-based geriatric home care: does IPE training change students: knowledge and attitudes?** Home Health Care Serv. Q, v.33, n. 4, p. 177-93, 2014.
35. SEIF, G. et al. **The development of clinical reasoning and interprofessional behaviors: service-learning at a student-run free clinic.** J. Interprof. Care, v. 28, n. 6, p. 559–564, 2014.
36. SEVIN, A. et al. **Assessing Interprofessional Education Collaborative Competencies in Service-Learning Course.** Am. J. Pharm. Educ., v. 80, n. 2, p. 32, 2016.
37. STEPHENS, M; ROBINSON, L.; MCGRATH, D. **Extending inter-professional learning through the use of a multi-disciplinary Wiki.** Nurse Education in Practice, v. 13, n. 6, p. 492-498, 2013.
38. TSANG, E. S.; CHEUNG, C. C; SAKAKIBARA, T. **Perceptions of interprofessionalism in health professional students participating in a novel community service initiative.** – J. Interprof. Care, v. 30, p. 1, p. 132-4, 2016.
39. WARD, H. et al. **Educating for interprofessional practice: moving from knowing to being, is it the final piece of the puzzle?** BMC Med. Educ., v. 17, n. 1, p. 5, 2017.
40. WONG, R. et al. **A longitudinal study of health professional students attitudes towards interprofessional education at an American university.** Interprof. Care, v. 30, n. 2, p. 191-200, 2016.
41. ZEENI, N. **Student perceptions towards interprofessional education: Findings from a longitudinal study based in a Middle Eastern university.** J. Interprof. Care, v. 30, n. 2, p.165-74, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

H

Hipertermia 40

I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

Q

Quantificação 35, 37

R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br